

SÔBRE AS ESPÉCIES DE *DIOGMITES*
DA FAUNA AMAZÔNICA (*DIPTERA, ASILIDAE*)

por

MESSIAS CARRERA

Do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo

O convite para colaborar no Boletim do Museu Goeldi, que auspiciosamente ora ressurgiu, foi por nós aproveitado com especial satisfação, desejosos que estamos de ver esse Museu novamente em franca atividade.

Pensando na conveniência de um trabalho que representasse uma contribuição ao conhecimento da fauna amazônica, resolvemos elaborar este modesto estudo sobre as espécies de *Diogmites* Loew, 1866, da família *Asilidae*, descritas dessa região.

Esperamos que este trabalho possa ser ampliado em futuro próximo, quando a dificuldade ocasionada pela enorme falta de material da Amazônia nas coleções do Departamento de Zoologia se atenuar pela colaboração que auguramos se estabelecerá entre ele e aquela Instituição paraense.

O gênero *Diogmites*, estabelecido por Loew em 1866 (Berl. Ent. Zeitschr., 10: 21), é exclusivo da América, onde tem larga distribuição, e abrange todas as espécies que, sendo alongadas e pouco pilosas, apresentam os seguintes caracteres: terceiro artículo antenal geralmente fusiforme e sempre provido de um estilo extremamente curto que não passa das proporções de um minúsculo espinho; face sempre mais estreita que a largura de um olho; mistax reduzido à borda bucal, nunca atingindo o meio da face; calo ocelar e margem do escutelo com cerdas; quarta célula posterior da asa fechada; ápice da tibia anterior sempre munido de um esporão;

pulvilos posteriores sempre maiores que a metade das garras.

O número de espécies até agora conhecido da Amazônia é ainda incrivelmente reduzido, o que não é admissível em vista da exuberância da sua fauna.

Provavelmente, algumas espécies daquela região, descritas no antigo gênero *Dasygogon* Meigen, 1803 (Illiger's Magaz. 2: 270), nada mais sejam que *Diogmites*, mas elucidar a verdadeira posição sistemática delas por meio de suas diagnoses originais, é muito difícil mesmo quando se conta com material abundante o que não é o nosso caso. Às vezes, o exame dos tipos é indispensável, apesar de tudo.

Dasygogon eburnus Walk., 1849 e *Dasygogon miser* Walk., 1854 (List Dipt. Brit. Mus. 2: 332 et 6, Suppl. 2: 433) descritas de material paraense, são espécies que parecem ser *Diogmites*, mas sobre as quais nada de positivo se pode dizer sem as condições que acima indicamos.

Estamos convencidos, porém, que *Dasygogon castaneus* Macquart e *Dasygogon inclusus* Walker, ambas descritas do Pará, pertencem ao gênero que estamos tratando em vista da concordância absoluta dos caracteres assinalados em suas diagnoses originais com material que possuímos de *Diogmites*.

Excluindo uma nova espécie que descrevemos páginas adiante, consideramos como espécies amazônicas de *Diogmites* as seguintes: *Dasygogon examinans* Walker, *Dasygogon castaneus* Macquart e *Dasygogon inclusus* Walker. Não nos é possível incluir entre estas espécies as que, descritas de outras regiões, naturalmente também ocorram no Vale do Amazonas, e isto porque, como já frizamos, é bastante insignificante o material que dispomos desta região.

Diogmites notatus Bigot, 1878 (Annal. Soc. Ent. France, Ser. 5, 8: 416) descrita da Amazônia, não nos parece um *Diogmites*, pois segundo sua descrição ela apresenta, no tórax, uma grande mancha discoidal preta brilhante, caráter que não conhecemos em nenhuma espécie deste gênero. Aliás, o próprio Bigot, quando a descreveu, afirmou que era com muita dúvida que a colocava em *Diogmites*, pois o exemplar que descrevia estava com as antenas quebradas.

Diogmites examinans (Walker)

Dasygogon examinans Walk., 1851, Insecta Saunders., Dipt. 1: 90

Não conhecemos esta espécie que foi considerada por Bromley (in Curran, 1934, Dipt. Kartabo. - Bull. Amer. Mus. N. H. 66: 335) como sinônima de *Dasygogon aberrans* Wiedmann, 1821.

Confrontando as duas diagnoses não encontramos elementos para concordarmos com aquele autor e preferimos deixar as duas espécies separadas até que os tipos possam ser examinados.

Transcrevemos a descrição original: "Fulvus, capite flavo, pectore cervino, antennis pedibusque fulvis, alis cinereis ad costam subfulvis, basi nervorumque marginibus nonnullis sublimpidis — Fem."

"Head a little broader than the chest, adorned with a yellow covering, beset behind the eyes with a fringe of black bristles;

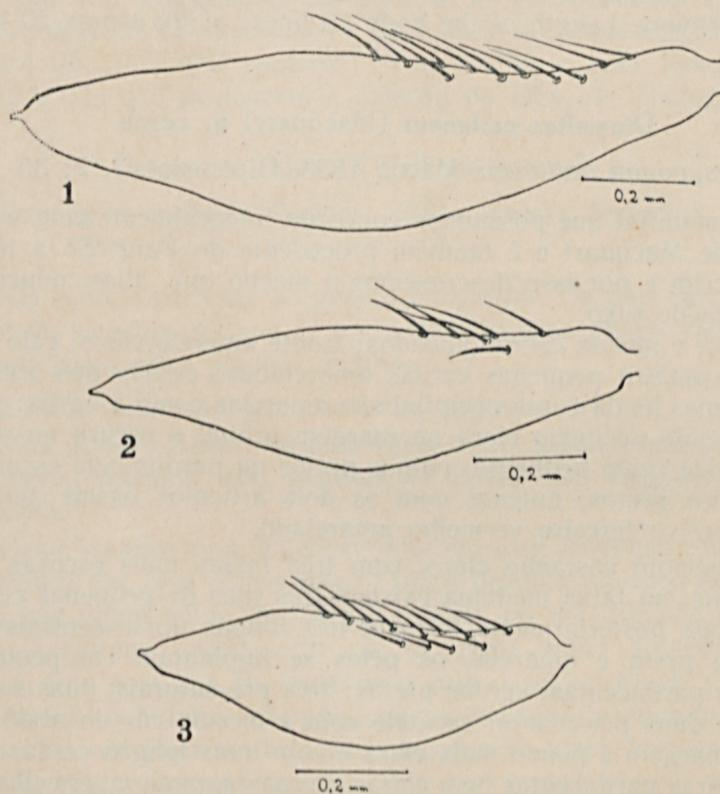


Fig. 1 - Terceiro artículo da antena do alótipo de *Diogmites castaneus* (Macq.).

Fig. 2 - Terceiro artículo da antena de *Diogmites castaneus* (Macq.), exemplar de Maués, Amazonas.

Fig. 3 - Terceiro artículo da antena de *Diogmites parvus*, n. sp.

epistoma armed with about sixteen white spines: eyes bronzed; fore part flat, its facets unusually large; sucker black; palpi black, clothed with black bristles: feelers tawny; first and second joints beset with black bristles; third spindle-shaped, clothed with a few black hairs, darker and a little longer than the first and the second:

chest tawny, beset along each side with black bristles: sides and breast fawn-colour; abdomen tawny, a little narrower than the chest and rather more than twice its length, tapering from the base to the tip, which is armed with tawny spines: legs tawny, clothed with short tawny hairs and with black spines; claws and tips of the feet black, the former tawny at the base; foot-cushions yellow; tip-spines of the fore shanks black, curved; wings gray, with a tawny tinge beneath the fore border, almost colourless at the base and along the borders of some of the veins in the disk; wing-ribs tawny; veins black, tawny at the base and along the fore border; poisers tawny. Length of the body 10 lines; of the wings 20 lines. Pará”.

***Diogmites castaneus* (Macquart) n. comb.**

Dasygogon castaneus Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2: 35

O material que possuímos concorda integralmente com a diagnose de Macquart e é também procedente do Pará. Só a fêmea foi descrita e por isso descrevemos o macho que, aliás, pouco difere daquele sexo.

Face e mistax esbranquiçados; fronte amarelo claro; calo ocelar com quatro pequenas cerdas amareladas; cerdas pós-ocelares pretas, mas as da coroa occipital são amarelas como a barba; pruinoidade do occipício clara na margem orbital e escura no meio; probóscida preta brilhante; palpos pretos ou pardos bem escuros e com pêlos pretos; antenas com os dois artículos basais amarelo bem claro, o terceiro vermelho amarelado.

Mesonoto castanho claro, com três faixas mais escuras longitudinais; na faixa mediana existem três filas de pequenas cerdas pretas que posteriormente formam três longas dorso-centrais; pilosidade preta e amarela; os pêlos se implantam em pequenas máculas pardacentas; cerdas pretas: três pré-suturais, duas supra-alaes e duas pós-alaes; escutelo com a mesma côr do abdômen, mas a margem é pouco mais clara e com duas longas cerdas pretas. Pleuras pardacentas bem claras. Pernas amarelo avermelhadas, os dois últimos artículos tarsais das pernas anteriores pretos como os três últimos das medianas e posteriores. Garras pretas; pulvilos quase tão grandes como as garras. Asas muito levemente amareladas; o interior das células da metade apical da asa são discretamente sombreadas, deixando ao longo das nervuras u'a margem vítrea.

Abdômen unicolor, castanho ou amarelo avermelhado, inteiramente recoberto de pilosidade dourada, mais longa nos lados dos três primeiros tergitos; alguma pilosidade preta existe na margem posterior do oitavo, sétimo e primeiro segmento, mas as cer-

das laterais dêste último são também amarelas; ventre com a mesma côr e pilosidade do dorso, menos pruinoso entretanto. Genitália pardacenta escura ou com a mesma côr do abdômen; pilosidade preta em cima e arruivada em baixo.

MATERIAL EXAMINADO: 2 machos e 3 fêmeas com as seguintes procedências: Estado do Pará, Cachoeira do Tronco, Rio Cumina, agosto e setembro de 1936 (Almeida col.); os dois machos são desta procedência e designamos um deles como alótipo que será depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. As fêmeas são procedentes do Estado do Pará, Belem, Utinga, setembro de 1938 (Damasceno) e do Estado do Amazonas, Maués, fevereiro de 1932 (Worontzow). Um macho e uma fêmea Ns. 111.072 e 111.073 pertencem à coleção do Dep. de Zoologia.

***Diogmites inclusus* (Walker) n. comb.**

Dasygogon inclusus Walker, 1851, Insecta Saunders. Dipt.
1: 95

Esta espécie pertence ao gênero *Diogmites*. Os seus caracteres são muito semelhantes aos de outra dêste mesmo gênero que descrevemos como nova páginas adiante.

Transcrevemos em seguida a sua diagnose original:

"Mas. Albido-flavus, thorace vittis tribus nigris ornato, abdomine fulvo, antennis basi pedibusque flavis, alis limpidis apice subcinereis."

"Head broader than the chest, adorned with a whitish covering, beset behind the eyes with a row of black bristles, adorned beneath with a few white hairs; two black bristles on the tubercle of the eyelets; epistoma orned with six or eight white spines; eyes bronzed; fore part flat, its facets very large: sucker black, clothed at the tip with whitish hairs; palpi pitchy, beset with black bristles; first and second joint of the feelers beset with black bristles; first joint pale yellow; second tawny: chest and breast whitish yellow; disk of the chest black, excepting two whitish stripes, which are curved outward in front: abdomen tawny, linear, much narrower than the chest and rather less than twice its length: legs yellow, thinly clothed with very short black hairs, armed with black bristles and spines; fourth and fifth joints of the feet ferruginous; pulvilli yellow; claws black, tawny at the base; tip-spines of fore-shanks much curved: wings colourless; tips pale gray; wing-ribs tawny; veins black, tawny at the base; poisers tawny. Length of the body 4 lines; of the wings 9 lines. Pará."

***Diogmites parvus*, n. sp.**

Espécie pequena, amarelo avermelhada; mesonoto com três nítidas faixas pretas; fêmures, tíbias e basitarsos posteriores com o ápice preto; tergitos abdominais amarelo avermelhado com o dorso levemente mais escuro.

♂ - Comprimento do corpo 13 mm.; da asa 10 mm.

CABEÇA — Olhos bronzeados; face tão larga quanto a metade de um olho, recoberta de pruinoseidade prateada; mistax formado por cerdas de cor branca, sem pêlos, aglomeradas no meio da borda bucal; fronte recoberta de pruinoseidade amarela muito clara, com alguns pequenos pêlos amarelos junto à órbita ocular; calo ocelar saliente, recoberto de pruinoseidade amarela escura, com duas pequenas cerdas pretas e ocelos de cor avermelhada; vértice pouco mais escuro que a fronte; cerdas pós-ocelares pretas; occipício com pruinoseidade amarela, mais clara ao redor dos olhos; coroa de cerdas occipitais amarelas exceto umas quatro ou cinco na porção superior que são pretas; barba branca; probóscida quase preta, brilhante; palpos pardos com pêlos pretos; antenas com os dois artigos basais amarelo claro, o terceiro avermelhado; o primeiro artigo menor que o segundo e com uma ou outra cerda muito pequena, o segundo com cerdas pretas pequenas e em número relativamente abundante, o terceiro é um pouco maior que os dois basais reunidos, bem dilatado na sua porção mediana e tem na metade basal da borda superior uma fileira de cerdinhas pretas.

Tórax recoberto de pruinoseidade amarela dourada com alguns pêlos amarelos no protórax e algumas cerdas pretas no colarinho, isto é, na porção anterior do pronoto. Mesonoto com três nítidas faixas longitudinais bem pretas; a faixa mediana não é dividida ao meio, mas anteriormente ela se dilata, não chegando porém até os calos humerais; as faixas laterais devido sua interrupção na sutura transversa têm a forma de duas manchas, sendo arredondada a anterior e alongada a posterior; cerdas e pêlos pretos; no meio e nos lados da faixa longitudinal existem três fileiras de pequenas cerdas, sendo a mediana limitada ao prescuto e as laterais, relativamente longas, vão mais além e formam três dorso-centrais posteriores longas; uma cerda umeral, três pré-suturais, duas supra-alares e duas sobre os calos pós-alares; escutelo com pruinoseidade amarela escura no dorso e amarela dourada na margem onde se encontram duas longas cerdas pretas; a região pós-escutelar como também as pleuras, inteiramente de um amarelo dourado muito vivo; sobre as calosidades em frente aos halteres existem quatro cerdas pretas e alguns pêlos amarelos.

Pernas amarelas com cerdas pretas; as coxas com a mesma pruinoseidade das pleuras e com grossos pêlos amarelos; as pernas anteriores com curtos pêlos pretos na superfície dorsal dos fêmu-

res e na das tíbias, como também nos quatro últimos tarsos, no restante destas pernas existe curta pilosidade amarela; os dois últimos tarsos como também o ápice do terceiro pardo escuro no que difere da coloração geral das pernas; nas pernas medianas a pilosidade amarela é menos abundante que no par anterior, recobrimdo somente pequena porção das tíbias e dos tarsos; nestas pernas os três últimos artículos tarsais e o ápice do quarto artículo são pardo bem escuros diferindo também da coloração geral das pernas; nas pernas posteriores esta diferenciação é bem acentuada, pois os fêmures além de um leve escurecimento na superfície dorsal, são pretos no ápice, as tíbias têm quase todo o terço apical pardo bem escuro, o ápice do basitarso é preto e todos os quatro tarsos restantes são inteiramente pretos; a pilosidade amarela dourada nestas pernas existe somente na superfície ventral das tíbias e dos basitarsos. Garras pretas; pulvilos amarelos, muito maiores que a metade das garras; empódio avermelhado.

Asas muito levemente amareladas, apenas sombreadas no ápice e margem posterior, onde existe microtriquia; nervuras amarelas; nervura transversa anterior dupla, formando uma pequena célula bastante larga na asa direita e muito reduzida na esquerda; célula anal aberta. Halteres pardo avermelhados, haste mais clara.

Abdômen mais largo na base que no ápice, amarelo avermelhado, mais escuro no dorso onde existem pêlos pretos, nos lados amarelo mais claro onde existem pêlos amarelos; a côr amarela nas margens laterais se estende da borda anterior à posterior, formando mancha retangular nos cinco primeiros tergitos; no sexto tergito esta mancha amarela é triangular e se estende por toda a margem posterior do tergito, a disposição desta mancha, uma de cada lado, faz com que o tergito mostre dorsalmente outra mancha escura também triangular, mas com a base voltada para a margem anterior; sétimo tergito um pouco brilhante e de coloração preta no meio da borda posterior; nos lados do primeiro segmento abdominal existem algumas cerdas amarelo avermelhadas; ventre amarelado com uma sombra preta, situada além do meio e com pêlos amarelos. Genitália amarelo avermelhada, brilhante e com pilosidade parda escura.

♀ : desconhecida.

TIPO: Holótipo ♂ depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO: Estado do Amazonas, Rio Parauari, fevereiro de 1937 (Worontzow).

DISCUSSÃO TAXINÔMICA: Esta espécie concorda em parte com a descrição de *Dasygogon inclusus* Walker da qual difere pelo seguinte: as cerdas que formam o mistax de *parvus*, n. sp. são mui-

to mais numerosas que as assinaladas para *inclusus*; o quarto e quinto artículos tarsais das pernas anteriores em *parvus* são ferruginosos escuros, o que concorda com a diagnose de Walker para *inclusus*, mas nessa descrição não há referência ao contraste de côr que se verifica nas pernas posteriores de nossa espécie: ápice dos fêmures, das tíbias e dos basitarsos, como também os quatro últimos tarsos, todos de côr preta.

O mistax branco e confinado à borda bucal, a forma do terceiro artículo da antena, a côr amarela do vértice e a côr preta das cerdas pós-ocelares separam esta espécie rapidamente de *winthemii* Wiedemann.

ABSTRACT

The species of *Diognites* Loew, 1866, from the Amazon Region are studied in this work. For *Dasygogon castaneus* Macquart, and *Dasygogon inclusus* Walker new combinations are proposed. The alotype of *castaneus*, and a new species, *parvus*, are described.